UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

HUMANISMO CÍVICO: UM ESTUDO SOBRE O REPUBLICANISMO DE MAQUIAVEL

Wilma Justo Leite da Silva[1]; Nilo Henrique Neves dos Reis[2]
1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wilma.justol@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: niloreis@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Maquiavel; Liberdade; Política.

INTRODUÇÃO

Nicolau Maquiavel é considerado um expoente do período Renascentista no território italiano; a sua experiência política permeia todo o seu pensamento, bem como o diálogo entre os clássicos do humanismo cívico. Era um homem do seu tempo, e nesse sentido não só escreveu sobre política como também dela participou ativamente. Entre os anos de 1498 e 1512, o florentino exerceu dois cargos importantes em Florença: o primeiro, na Segunda Chancelaria, com ofícios que variavam de escrivão entre colegas de ofício à companhia de doutores ou literatos de alguma fama; e o segundo cargo, como secretário do Conselho dos Dez, órgão que tratava de assuntos internos, externos e os da guerra, cargo era fundamental na administração da república.

Graças às contribuições dos humanistas cívicos e, em especial, de Maquiavel, ocorreu uma mudança de postura diante da reflexão política, deixando a contemplação da vida por um estilo denominado vida ativa (*vita activa*). Esta atitude leva o indivíduo a se colocar como cidadão, buscando participar ativamente dos negócios públicos de sua cidade, pelo que foram produzidos uma série de textos dirigidos aos indivíduos, com a intenção de prepará-los para uma vida de ação na cidade de Florença. É nesse contexto que se inserem os estudos de Maquiavel sobre a *virtù*. Os cidadãos que possuem a *virtù* (prudência [homem, leão e raposa,] astúcia, cálculo, frieza) impõem limites às incertezas e à imponderação da deusa *Fortuna* (a boa ou a má sorte, caprichosa, imponderada), evidenciada pelo empoderamento da prudência trazida pela reabilitação dos textos antigos e, sobretudo, pelos exemplos da Roma Republicana, melhores ilustrações das práticas políticas e militares, aos olhos de Maquiavel. Para ele, a vida política acontece no plano das aparências, e o líder precisa ter a compreensão da realidade. A análise de suas ideias concentra-se no conjunto de seus escritos, não obstante, a opção, neste escrito, foi a de dar destaque aos livros *O Príncipe* e *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*.

Durante o século XV, a cidade de Florença se destacava como um referencial no campo das artes e no campo do conhecimento, bem como polo têxtil e casas de bancarias,

enquanto era governada pela família Medici. Vários acontecimentos marcaram e influenciaram o modo de Maquiavel ver e pensar sobre política, tais como o poder e a queda dos Medici; a experiência do governo republicano sob o controle do frei Girolamo Savonarola e Piero Soderine; as constantes invasões que a Itália sofria, tratada como o quintal das grandes potências, e seu contato direto com líderes políticos e religiosos.

Há diversas maneiras de pensar e interpretar o pensamento político de Maquiavel, e a leitura de *O Príncipe* leva à defesa de uma forma de governo, enquanto a leitura dos *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*, leva outra. Depois das meticulosas análises que procedi, estou convencida de que Maquiavel dava preferência à forma republicana, em que as cidades caminham em direção à grandeza, a favor do bem comum. *O Príncipe* inova em vários aspectos, porém, os *Discorsi*, apresenta uma ideia revolucionária: os conflitos, quando estão institucionalizados, são saudáveis para as cidades governadas na forma republicana. É nas defesas das cidades italianas que Maquiavel e os humanistas cívicos primeiros defenderam que a liberdade é o valor maior da ordenação civil, motivo pelo qual elegeu a Roma Republicana como modelo teórico para pensar e, depois, fazer sugestões para Florença. Maquiavel procurava na herança romana os exemplos para conduzir Florença à sua grandeza, através da prática política e militar da antiga Roma. Coluccio Salutati, chanceler da República Florentina em 1375, era responsável por escrever cartas para os governos estrangeiros e foi o defensor de uma república como a melhor modalidade de governo.

De mais a mais, os humanistas conseguiram um distanciamento do pensamento medieval para um novo conjunto de ideias, resgatando as doutrinas republicanas da antiga Roma. Aliás, através da reflexão acerca da liberdade, do autogoverno e da participação dos cidadãos, Maquiavel elabora sua crítica ao modelo político adotado pela sua cidade e, em simultâneo, torna-se o arauto da modernidade política, sendo o pensador responsável por pregar o envolvimento ativo do cidadão nos negócios público. Comentadores, como Hans Baron (1996), Newton Bignotto (2013), e Quentin Skinner (1996), denominam o Humanismo Cívico como uma nova concepção a respeito do homem e do papel que ele exerce na sociedade. Essa denominação deve-se à retomada das ideias de Cícero, em obras como *Dos Deveres* e *De Oficio*, defesas de uma nova maneira de viver, que substituísse a vida contemplativa pela visão de uma vida política *activa*.

Maquiavel exalta o sistema republicano por acreditar em uma superioridade do cidadão que vive e colabora para que a liberdade seja o valor maior da cidade, visto que este sentimento produz o *vivere civile* à medida que estimula a participação do cidadão nos fóruns deliberativos das cidades. Ademais, somente o *vivere civile* faria com que cidadãos de *virtù* usassem sua força, prudência e capacidade de iniciativa para formar uma *milizia* responsável e comprometida com os valores republicanos e, em simultâneo, disposta a se comprometer com o bem comum – esta é, talvez, uma das principais lições encontradas no interior dos *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método da pesquisa desenvolvida é de natureza exploratória e bibliográfica, o que consiste na leitura sistemática e acautelada, utilizando-se do processo de análise para

a produção de resumos e fichamentos. A metodologia respalda-se tanto na literatura primária do autor Nicolau Maquiavel como em fontes secundárias. Nas fontes buscamos as principais ideias de Maquiavel, que são os norteadores da nossa investigação. Para o entendimento da visão política do florentino e para analisar-se os conceitos de *virtù*, *fortuna* e *república*, as obras consultadas foram *O Príncipe* e os *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. As fontes secundárias serviram para ponderar acerca das características do humanismo cívico e a relação entre este conceito e a tradição republicana, e para a investigação dos conceitos: vida *activa*, vida contemplativa, virtude cívica e liberdade, as obras utilizadas foram: Bignotto (2005); Bignotto (2013); Martins (2007); Skinner (1996); e Valverde (1999).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O tema da liberdade é encontrado na história do pensamento ocidental, passando pela Antiguidade até a Contemporaneidade. Não há dúvida de que o pensamento dos humanistas cívicos exerceu alguma influência. A análise do conceito de humanismo cívico na perspectiva maquiaveliana inicia-se na herança de uma parte do movimento de Petrarca – a paixão pelos clássicos. A relação que a política tem com a história em seu pensamento é legado do humanismo cívico. A averiguação da teoria da ação e do confronto com o pensamento medieval e humanista torna Maquiavel um pensador original no fenômeno político.

A contribuição do florentino foi decisiva para a formação das ideias de liberdade política, tanto no viés cívico quanto no republicano. Maquiavel causou uma ruptura no pensamento político da Antiguidade e de sua época, ao proclamar o realismo político. A época em que Maquiavel viveu foi marcada por um intenso debate e uma longa produção em torno do saber político, especialmente do estudo e aprofundamento do tema republicano.

Conhecer aquela quadra do tempo é fundamental para compreender a sua visão política, o quadro histórico-político sobre o humanismo cívico. Em toda a sua vida, Maquiavel nunca deixou de exaltar a sua preferência pelo republicanismo como a melhor forma de governo. Na obra O *Príncipe* há uma dedicatória feita por Maquiavel que foi dirigida a Lorenzo de' Medici, em que são perceptíveis a influência de textos clássicos e a retomada da retórica dos antigos, "desejando, pois, eu oferecer-me a Vossa Magnificência com algum testemunho da minha servidão para com ela, não encontrei entre as minhas alfaias coisa que tenha por mais cara ou que estime tanto quanto o conhecimento das ações dos grandes homens, aprendido por mim com uma longa experiencia das coisas modernas e uma contínua leitura das antigas, as quais, tendo-as eu com grande diligência longamente excogitado e examinado." (MAQUIAVEL, 2017, p. 85).

Para Bignotto (2005), a herança grega e romana para a elaboração do pensamento político foi o aspecto mais original do Renascimento. O humanismo cívico acontece no Renascimento italiano, e as suas características retomam os valores humanísticos, na confiança na espécie humana e no ensino do pensamento clássico, na compreensão da liberdade como um valor cívico de responsabilidade republicana, na busca do interesse

privado entra em contradição com o bem comum, e no valor do cidadão não é medido pela linhagem, mas pela *virtù.*

Maquiavel é apresentado como o emblema do humanismo cívico, sendo o representante mais poderoso e característico. Seu humanismo político foi proposto novamente em nossos dias como uma opção separadora da interpretação individualista e liberal da democracia; assim, um novo conceito de educação surge, com objetivo na produção de bons cidadãos, uma educação inspirada na reivindicação da vida ativa. A sua teoria corresponde à doutrina aristotélica, da identidade entre o homem bom e o bom cidadão no regime político onde governam os melhores. O florentino associa o humanismo cívico ao republicanismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O republicanismo que Maquiavel nos proporciona, através das leituras de suas obras, é que haja instituições e pessoas com *virtù* para promover a boa ordenação das cidades e *vivere civile*, permitindo que a república atinja sua plenitude. Maquiavel ressuscitou conceitos antigos e fez da Roma republicana seu modelo de reflexão, acreditando que Florença provavelmente poderia se espelhar no caso romano, mas sem esquecer que não há valores atemporais. A compreensão da realidade objetiva, o que ficou conhecido como abordagem do realismo político, era o caminho que se abria para Florença, deixando de lado os esboços ingênuos e imaginativos de uma concórdia coletiva entre as pessoas. A história humana é a história do conflito, porém, com instituições eficientes para canalizar os humores para a glória da cidade, estes pode promover a liberdade dos cidadãos. A articulação dos interesses pessoais (os humores) e dos interesses públicos deve ser canalizada para o bem coletivo, senão resultarão na desordem e ruína das repúblicas, motivo que levou Maquiavel a refletir sobre as atitudes do cidadão como uma parte significativa da arte de governar o estado (ele escreve Estado sempre minúsculo). O humanismo cívico evidencia que é o bem comum que engrandece a república e não o bem particular. Portanto, no momento em que os homens passam a defender a liberdade, julgam ter direitos de satisfazer seus interesses individuais; essa perspectiva concebe uma concepção contraproducente da liberdade e do desejo do povo. E o bem comum só se realiza nas repúblicas.

Quando se relacionam as reflexões em *O Príncipe* e nos *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*, percebemos a profundidade do pensamento maquiaveliano. Maquiavel, como herdeiro do movimento humanista, que destaca a vida associada a utilidade pública e o bem-estar público na sua reflexão política, vai buscar conhecimento nos antigos para solução dos problemas políticos do seu tempo.

O autor nos alerta para o fenômeno humano, já que o ator político deve conhecer bem a natureza em suas manifestações ao longo da história, embora o próprio florentino entenda que não há verdades absolutas, apenas certas visões que afloram em determinadas situações; porém, o governante não pode se basear apenas na bondade dele (do humano) para garantir a ordem interna e externa, motivo que exige estar sempre atento contra as manifestações da natureza dos homens.

Tanto n'*O Príncipe* quanto nos *Discursos...*, novos caminhos são trilhados nas artes humanas e liberais para favorecer a vida em comunidade: uma formação político-

cultural para os cidadãos. A reflexão política nasce em um ambiente livre, em que o homem pode pensar nas ações dos príncipes e vice-versa, para que os futuros cidadãos que possuem a *virtù* reconheçam a ocasião que a *Fortuna* proporciona para restaurar a vida *activa*.

REFERÊNCIAS

BIGNOTTO, Newton. **Maquiavel republicano**. 2.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005.

BIGNOTTO, Newton. (org.) **Matrizes do republicanismo**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

DE GRAZIA, Sebastian. **Maquiavel no inferno**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado Moderno**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1988.

MAQUIAVEL, Nicolau. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau**. O Príncipe**. Edição Bilíngue. Tradução, introdução e notas de Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Editora 34, 2017.

MARTINS, J. A. **Os fundamentos da república e sua corrupção nos Discursos de Maquiavel**. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 2007.

REIS, Nilo Henrique Neves dos. Maquiavel na Inglaterra: o leitor David Hume In **Revista Pensando**, vol. 10, nº 21. Piauí, 2019, 79-98.

REIS, Nilo Henrique Neves dos. **Maquiavel na Inglaterra e o inconfesso intérprete David Hume**. Belo Horizonte: Dialética, 2020.

REIS, Nilo Henrique Neves dos. Maquiavel na formação republicana dos Estados Unidos da América do Norte: uma polêmica In. **Revista Ideação**. nº 43, Feira de Santana, 2021. 326-349.

RIDOLFI, R. **Biografia de Nicolau Maquiavel** [1954]. Trad.br. Nelson Cabarro. São Paulo: Musa, 2003.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VALVERDE, Antonio José Romera – "O problema da liberdade no primeiro livro do Discorsi de Maquiavel": In. **Núcleo de Pesquisas e Publicações (Série Relatórios de Pesquisa)**. Relatório de Pesquisa n. 8/1999. São Paulo: Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.